



Relato de evento virtual IFPR

II Semana de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas

Camile Ribeiro Texca; Fábio Lucas da Cruz; Everton Ribeiro

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) - *Campus* Campo Largo*Palavras-chave: Educação antirracista; Racismo; Cultura afro-brasileira; Culturas indígenas***Introdução**

Instituído em 2018, pela Resolução do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (Consup/IFPR) nº 71, de 20 de dezembro, o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do IFPR (Neabi) está presente em quase todos os *campi* do IFPR e tem por objetivo, dentre outras demandas, a divulgação e valorização das culturas afro-brasileira e indígena, além da promoção de ações de prevenção ao racismo.

Desde 2019, o Neabi *Campus* Campo Largo promove a “Semana de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas”. A primeira edição contou com palestras, oficinas de produção de Abayomis (bonecas negras de tecido), debate sobre moda e negritude, apresentações de coreografias, músicas e teatro pelos estudantes do *campus*.

Devido à pandemia da Covid-19, a segunda edição da Semana ocorreu de maneira totalmente virtual. Ela aconteceu entre os dias 16 e 20 de novembro de 2020. Ocorreram, nessa edição, palestras, exibição de curta-metragem, concurso de poesias e apresentações culturais.

Objetivos

A “Semana de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas” foi planejada para promover amplo debate sobre as questões étnico-raciais. Realizada anualmente na “Semana Nacional da Consciência Negra” é composta por atividades científicas e culturais que valorizam as culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas, além de compartilhar conhecimentos relacionados à diversidade étnica cultural e antirracismo com a comunidade interna e externa.

Métodos

A segunda edição do evento teve como tema “Tempos de resistência”. Destacou lutas, desafios e conquistas dos povos indígenas e da população negra. A escolha do tema visou destacar o protagonismo de negros e indígenas na História do Brasil, vincular o evento às ações da educação para as relações étnico-raciais e prevenir o racismo na comunidade escolar. O evento foi interdisciplinar, incluiu a área de Linguagens e Humanidades, bem como a perspectiva ética no mundo do trabalho, de acordo com as necessidades da Educação Profissional.

As palestras foram ministradas por acadêmicos vinculados a diferentes instituições e exploraram temas como pós-abolição, vidas indígenas na pandemia, transfobia em

relação à população negra, racismo estrutural, repertório visual, resistência cultural por meio do rap e os movimentos de contestação compostos por artistas negros. Os professores convidados já eram conhecidos por membros do Neabi e atenderam prontamente aos convites enviados por e-mail.

A divulgação do evento foi realizada em grupos de *WhatsApp*, no *Instagram*, no *Facebook* e no site do *Campus* Campo Largo. As inscrições foram realizadas pela plataforma *Even3*. Como o Neabi mantém contato com núcleos de outros estados, o evento contou com inscrições de diferentes localidades. Estudantes e docentes do *campus* e de outros *Campi* do IFPR inscreveram-se. Professores e integrantes do Movimento Negro de Curitiba e região também participaram.

As palestras foram transmitidas pelo *YouTube* por meio do plataforma *StreamYard*. Estas ainda estão disponíveis no Canal Neabi Campo Largo¹ para visualização. Todos os espectadores puderam interagir por meio da caixa de comentários, enviando perguntas ou observações sobre o tema exposto. Os registros de frequência das palestras contabilizaram de 230 a 395 espectadores. Participaram Lúcia Helena de Oliveira (Universidade Estadual Paulista - Unesp), Megg Rayara Gomes de Oliveira (Universidade Federal do Paraná - UFPR), Mauro Leno (Fundação Nacional do Índio - FUNAI), Maria Ravazzani (Centro Estadual de Capacitação em Artes Guido Viaro - Ceca), Daniela Vieira (Universidade Estadual de Londrina - UEL) e Flávia Rios (Universidade Federal Fluminense - UFF). Todas as apresentações foram mediadas por docentes que compõem o Neabi *Campus* Campo Largo.

Além das palestras, foi realizada a exibição do curta “A fada dos doces”, de Tiago Nascimento. O vídeo relata uma situação-limite de racismo na cidade de Araucária, região metropolitana de Curitiba: a confeitaria Janete Martins foi ameaçada, insultada com termos racistas e denunciou as agressões à polícia. O curta foi exibido no canal do Neabi no *YouTube* com autorização de Tiago Nascimento. A conversa sobre o filme também foi realizada no canal e mediada pelo professor Everton Ribeiro, que instigou os participantes a escreverem comentários sobre o caso de racismo abordado no curta, questões sobre racismo estrutural, exemplos e opiniões sobre o tema.

Durante o evento também ocorreu o “*Slam da Diversidade*”, um concurso de poesias gravadas em vídeo. Tal atividade possibilitou que os espectadores participassem de maneira ativa do evento ao produzirem, declamarem e divulgarem textos poéticos com o tema “Diversidades,

¹ Link do canal: <https://www.youtube.com/channel/UCFmGeGqCJ8aSopn79AgwKDQ/playlists>



Print/Imagem - Montagem de fotos de integrantes do Neabi Campo Largo que foram mediadores das palestras. Crédito: Fábio Lucas da Cruz

preconceitos e desafios por justiça”. Uma votação aberta realizada pelo *Instagram* definiu a ganhadora, Maria Luiza Jaszczerski, educanda do 2º ano de Eletromecânica integrado ao Ensino Médio, no *Campus* Campo Largo. Seu poema foi “Século XXI”.

A Semana também contou com a contribuição do Núcleo de Arte e Cultura (NAC) do *Campus* Campo Largo, o qual montou a Galeria Virtual “Tempos de Resistência” no *Instagram* (@nac_cl). Nela foram expostas obras que remetem às culturas indígenas, africanas e afro-brasileiras. Dentre as obras expostas está “Curumim”, produzida pelo artista indígena Denilson Baniwa.

Resultados

A realização da “II Semana de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas” de maneira totalmente remota possibilitou a participação de palestrantes e espectadores de várias regiões do Brasil. A Semana teve palestrantes de estados como São Paulo e Rio de Janeiro, e espectadores do Espírito Santo, da Bahia e de Pernambuco.

As apresentações destacaram a violência institucional contra a população negra e a população indígena. Mário Leno e Lúcia Helena destacaram que o Estado brasileiro agiu de

forma deliberada para impedir indígenas e negros de terem acesso a propriedades rurais, trabalho e educação formal. A resistência contra as desigualdades e o racismo estrutural perduram por meio de movimentos políticos e artísticos. A professora Daniela Vieira abordou a história do Rap e sua importância como movimento de transformação social. A professora Maria Ravazzani ressaltou artistas plásticos que exploram a história do povo negro e o racismo, como Rosana Paulino e Paulo Nazareth.

A professora Flávia Rios descreveu estratégias dos movimentos feministas negros na atualidade. Expôs exemplos de projetos vinculados às suas pesquisas nos quais mulheres de regiões periféricas do Rio de Janeiro reúnem-se para dialogar sobre seus desafios e buscar soluções em conjunto.

Em perspectiva interseccional, o racismo brasileiro e a transfobia foram problematizados pela Professora Megg Rayara. A professora relatou suas experiências de enfrentamento à transfobia e destacou como a ignorância, o conservadorismo e a impunidade favorecem altos índices de assassinatos de pessoas trans. Também destacou a falta de oportunidades de educação e trabalho que permitam inclusão e garantia da cidadania.

Para avaliação do evento, o Neabi disponibilizou um formulário eletrônico para os espectadores responderem. Daqueles que participaram, 98,4% avaliaram o evento como ótimo ou bom. As profissões mais mencionadas no formulário de avaliação foram professores, estudantes, pesquisadores, aposentados, integrantes de Organizações Não Governamentais (ONGs) e movimentos negros.

As próximas edições, mesmo que presenciais, terão transmissões *on-line* para conseguir manter a participação de mais pessoas de diferentes localidades e experiências relativas às questões étnico-raciais. Conforme se observa na pesquisa, a maioria dos participantes do evento se inscreveria novamente no próximo ano caso fosse transmitido de forma virtual. O evento deu maior visibilidade ao Neabi Campo Largo. Os temas abordados pelos palestrantes contribuíram para discutir a formação cidadã e o respeito à diversidade, elementos centrais dos objetivos da educação promovida no IFPR.

“O evento trouxe importantes discussões e contribuições extremamente pertinentes ao atual momento sócio político nacional. Como estudante de História me sinto contemplada pelas falas e abordagens.”

Dályda Rosa de Oliveira

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm>. Acesso em: 10 mar. 2020.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos (org.). **Racismo e Antirracismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Selo negro, 2001.
D’ADESKY, Jacques. **Pluralismo étnico e multiculturalismo: racismo e antirracismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. Aprova o Regulamento dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas – Neabi, no âmbito do Instituto Federal do Paraná. **Resolução nº 71**, de 20 de dezembro de 2018. Disponível em https://sei.ifpr.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=150841&id_orgao_publicacao=0. Acesso em 22 fev. 2020.